

ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO PARA CÂNCER DE PRÓSTATA: ATUAÇÃO DO TECNÓLOGO EM RADIOLOGIA

Susana Rossetto¹, Raquel Colenci²

¹ Aluna do Curso Superior de Tecnologia de Radiologia, Faculdade de Tecnologia de Botucatu, SP, Brasil.
email: su_rossetto@hotmail.com

² Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, SP, Brasil. e mail: raquel@fatecbt.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado ao crescimento descontrolado, chamado de maligno, de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo alastrar-se para outras regiões do corpo, conhecido como metástase (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2015).

A Organização Mundial da Saúde estima que, no ano 2030, pode-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O Instituto Nacional do Câncer (INCA) informa que câncer de próstata representa a segunda causa de morte no Brasil (KARKOW, 2013).

O câncer de próstata é uma doença que surge com o envelhecimento do homem, sendo um problema de saúde pública, com impacto sócio econômico sobre a população. É considerado um câncer da terceira idade, com acometimento a partir dos 65 anos, sendo, no Brasil, o segundo câncer mais comum entre os homens (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2015).

Existem três fatores de risco indicados para o câncer de próstata: aumento da idade, origem étnica e predisposição genética, porém dados clínicos também caracterizam alguns fatores que podem desempenhar uma função importante no risco de desenvolvimento do câncer de próstata, como a dieta, padrão de comportamento sexual, consumo de álcool, exposição à radiação ultravioleta e exposição ocupacional (HEIDENREICH, 2012).

Alguns exames são indicados para a confirmação do diagnóstico do câncer de próstata, como o toque retal, dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) que é um teste sanguíneo e a biópsia através da ultrassonografia retal (BRAZ, 1999).

Independente do estadiamento clínico, os fatores prognósticos são profundamente estudados para adequar a melhor alternativa de tratamento, para cada tipo de paciente, sendo o nível de PSA sanguíneo e o grau de diferenciação histológica dos fragmentos tumorais biopsiados os mais importantes marcadores prognósticos clínicos (MIGOWSKI, 2010).

A cintilografia óssea é um excelente exame para detecção da metástase, verificando

no caso do câncer de próstata, na maioria das vezes, as metástases se situam em gânglios, ossos (costela, coluna e bacia), pulmões e fígado (ABREU, 2005).

Mediante o resultado da biópsia é possível o estudo e planejamento adequado para nortear o tratamento, seja ele com terapia hormonal, cirúrgica, que é a ressecção transuretral da próstata, prostatectomia radical ou com a radioterapia (BRAZ, 1999).

Ao referir-se à radioterapia, deve ressaltar que se constitui em um método terapêutico, que utiliza feixe de radiações ionizantes, tendo como principal alvo a destruição de células neoplásicas agindo em seu ácido desoxirribonucleico (DNA). Vários pacientes com diagnóstico de câncer são tratados com radiações e cada vez mais o número de pessoas tem resultados eficazes com este tipo de tratamento (KARKOW, 2013).

Assim, o tratamento com a radioterapia é utilizado para destruir um tumor ou evitar que suas células aumentem, visando à cura do paciente. Também pode ser utilizado para diminuir os sintomas da doença, evitando possíveis complicações que possam surgir da presença e crescimento do tumor (PIMENTEL, 2009).

O papel do tecnólogo em radiologia no setor de radioterapia é acompanhar todo o planejamento médico, coordenar, prestar os cuidados específicos, envolvendo alta complexidade e profissionalismo, bem como total apoio psicológico ao paciente com câncer de próstata, fazendo sempre que necessárias as orientações do tratamento designado e proporcionando assim apoio emocional aos mesmos (KARKOW, 2013).

Diante dessas considerações, os objetivos desse estudo são analisar e discutir, através da revisão de literatura, os principais aspectos psicológicos do paciente com câncer de próstata em tratamento radioterápico, com enfoque na atuação do tecnólogo em radiologia.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Estudo de revisão narrativa da bibliografia de forma descritiva, baseada na revisão de literatura, nos quais foram analisados os principais aspectos psicológicos do paciente com câncer de próstata em tratamento radioterápico, com enfoque na atuação do tecnólogo em radiologia.

Foram utilizados como métodos de pesquisa revistas, artigos, teses, dissertações, disponíveis nas bases de dados Lilacs e Scielo. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2005 a 2015.

Os textos foram selecionados por categorias e analisados conjuntamente. Para pesquisa utilizaram-se os temas: aspectos psicológicos, câncer de próstata e radioterapia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O câncer de próstata para a figura masculina traz conflitos, abalando, assim, seus aspectos psicológicos devido ao preconceito do exame de diagnóstico, que é o toque retal, incluindo suas decorrências e a necessidade de uma assistência médica, para melhor enfrentamento e qualidade de vida do doente e de seus familiares (SCANNAVINO, 2013).

Apesar das evoluções da medicina em relação aos métodos de diagnóstico e tratamento radioterápico para o câncer de próstata, a doença ainda é vista como uma sentença de morte pela maior parte dos homens acometidos. Outro ponto relevante a ser considerado em relação ao estado emocional do homem é a sua fantasia de perda da virilidade. Isso se deve ao fato de que o homem continua com o encargo de assumir a performance sexual, confundindo masculinidade com desempenho sexual. Pode-se dizer então, que o diagnóstico do câncer de próstata geralmente vem seguido dos aspectos psicológicos, como o surgimento de sintomas de estresse, ansiedade, angústia, depressão, temor da mutilação, do sofrimento e da morte (PIMENTEL, 2009).

Assim, durante o tratamento radioterápico, esses efeitos negativos podem aparecer, entretanto, quando fazemos menção ao paciente oncológico em radioterapia, pode-se compreender que apesar do diagnóstico de câncer, dos efeitos colaterais e adversidades do tratamento, entre outros, é possível afirmar que há possibilidade de superar as situações adversas ao longo da própria vida de forma positiva visando à eficácia do mesmo (JUNIOR, 2011).

Estes aspectos psicológicos têm sido demonstrados, de uma maneira mais convincente, na progressão do câncer do que no seu início. O tecnólogo em radiologia, com suas atribuições especiais e conhecimento científico, coopera para a qualidade e manutenção da vida dos homens em relação ao tratamento radioterápico para câncer de próstata, quando diz respeito à orientação, identificação, exploração e resolução do problema, proporcionando um ambiente e uma situação adequada para que os homens mudem o seu pensamento para assim começar a buscar a atenção à saúde necessária para sua vida (VIEIRA, 2012).

4 CONCLUSÕES

O câncer de próstata é causa de medo para o homem. O exame diagnóstico já é motivo de estresse emocional. O impacto psicológico negativo está relacionado aos riscos da incontinência e da impotência, atingindo a essência da masculinidade.

É preciso que o profissional na área da saúde, bem como o tecnólogo em radioterapia, valorize as relações existentes entre o paciente e seus familiares, para poder lidar melhor com a ansiedade nas fases de diagnósticos, estadiamento e tratamento em si.

O paciente tem medo de perda e insegurança, trazendo questionamentos e tristezas. É neste momento de fragilidade que o tecnólogo em radiologia acompanhará este paciente no decorrer do tratamento, com profissionalismo equilibrando seus anseios e seus aspectos psicológicos. A habilidade e competência técnica, também, são importantes na decisão desta relação, mas, adotando, também, um olhar acolhedor, humanizado e solidário diante do sofrimento psicológico dos seus pacientes.

5 REFERÊNCIAS

ABREU, B. A.L. et al. Cintilografia óssea no câncer de próstata, **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v.38, n.5, p. 365 – 369, 2005.

BRAZ, A. A próstata e o câncer. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v.56, n.4, p. 273-278, abr., 1999.
Disponível em: <<http://www.rb.org.br>>

HEIDENREICH, A. et al. **Diretrizes para o câncer de próstata**, São Paulo, p.50 – 70, fev 2012.

Instituto Nacional do Câncer, (INCA).
<<http://www.inca.gov.br>> Câncer de próstata.

KARKOW, M.C. et al. **Perfil dos usuários do serviço de radioterapia do Hospital de Santa Maria –RS**, Brasil. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. V.3, p. 636-646.

MIGOWSKI, A. e SILVA, G.A. **Sobrevida e fatores prognósticos de pacientes com câncer de próstata clinicamente localizado**. Revista Saúde Pública, v.44, n.2, p. 344-352, 2010.

NASCIMENTO, E.P.do, FLORIANO, A. A., CHUBACIA, R.Y.S. **Exame de detecção precoce do câncer de próstata na terceira idade: Motivos que levam ou não a sua realização**, Revista Baiana de Saúde Pública, v.34, n.1, p. 7-18, jan /mar., 2010.

Normas e Recomendações do INCA, **Prevenção e controle do câncer**, Revista Brasileira de Cancerologia, v.48, n.3, p. 317- 332,2002.

PIMENTEL, D.M., LIMA, D.T., FONSECA, R.L.M. **A atuação do psicológico hospitalar no atendimento aos portadores de câncer de próstata e de mama.** 2009. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em Psicologia) – Universidade Vale do Rio doce – UNIVALE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FHS, Governador Valadares, 2009.

PRESTI, J; et al. Neoplasias da glândula próstata. In: TANAGO, E. A.; MCANINCH, J.W. **Urologia geral de Smith.** Tradução Carlos Henrique Cosendey, Giuseppe Taranto e Marcio Moacyr Vasconcelos. 17ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.cap.22, p.349-365.

SCANNAVINO,Camila S.S. et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v.24, n.1, p. 35-53, jan /abr., 2013. Disponível em: <<http://www.rb.org.br>>. Acesso em: 25, mar, 2015.

VIEIRA, C.G., ARAUJO,W.de S.,VARGAS, D.R.M.de, **O homem e o câncer de próstata: prováveis reações diante de um possível diagnóstico.** Revista Científica do ITPAC- Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos, Araguaína, TO, v.5, n.1, p. 1983-6708, jan 2012.

WANDERLEY JUNIOR, de Paula e ZANINI, D.S. **Estratégias de Coping de Pacientes Oncológicos em Tratamento Radioterápico.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília, v.27, n.4, p. 491-497, out/dez 2011.